

PRECONCEITO LINGUÍSTICO EM ANGOLA: VIVÊNCIAS E NARRATIVAS

Ana Odete Cassinda Guelengue¹

António Domingos Candiengue²

Ricardo Ossagô De Carvalho³

RESUMO

Angola é um espaço multilinguístico constituído pelos grupos etnolinguísticos Ovimbundu, Ambundu, Ovambo, Herero, Xindonga, Nganguela, Nhaneca-Humbe, Chokwe, e Khoisan. Estes grupos etnolinguísticos influenciam de forma direta no modo como nos comunicamos quando usamos o idioma que nos uni. As diferenças linguísticas presentes no seio das nossas sociedades, mostram à comunidade sua identidade e seu modo de viver e se comunicar independentemente das suas variações linguísticas. Assim, o presente trabalho vem discutir o preconceito linguístico em Angola, e tem como objetivo, teorizar reflexivamente experiências, vivências e narrativas do preconceito linguístico experimentado em Angola enquanto um espaço múltiplo de nações, de falas e culturas. É nesta multiplicidade de falas que surge o preconceito linguístico, pois o preconceito linguístico é um ato de menosprezar a forma como uma pessoa se expressa e pronuncia. Tanto que não existe um jeito certo de falar, uma língua melhor ou pior que a outra, porém todas diferentes e cada pessoa merece ser respeitada independentemente do código linguístico local. Assim, esse preconceito acontece entre indivíduos da região norte com a região sul, é notável a rejeição principalmente os residentes na capital do país que acabam por criar uma forma certa de falar, a que eles falam, e por este motivo o uso das línguas nacionais em certas ocasiões são esquecidas, o indivíduo se adapta a falar do jeito que os natos falam, com medo de ser excluído e negar assim a variação linguística existente e a construção de um padrão linguístico imposto às pessoas não “privilegiadas” de viver na capital urbana. Com tudo, é fundamental que enxerguemos as diferenças e variações linguísticas como identidade do indivíduo e valor agregador ao léxico linguístico nacional, pois, quanto mais uma língua é falada mais ela ganha poder para continuar viva e representar os indivíduos dentro e fora dos seus espaços sociolinguísticos.

Palavras-chave: Preconceito; Exclusão; Diversidade linguística; Angola.

Unilab, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, anaodeteguelengue@gmail.com¹

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, candienguepaz2015@gmail.com²

Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, cienciapolitica hoje@unilab.edu.br³